

REGISTO DO PROCESSO PARTICIPATIVO | jun 2023 - maio 2024

Projeto Participado de Habitação Pública na Maia – Comunidades da Anta, Ardegães e Lagiellas
| Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto + Espaço Municipal | maio 2024 |



ENQUADRAMENTO

O presente documento enquadra-se no âmbito do “*Contrato de Cooperação Horizontal entre Entidades Adjudicantes para o Desenvolvimento de Operações de Projeto Participado em Comunidades Desfavorecidas na Promoção de Novos Empreendimentos de Habitação Pública na Maia – 1.º DIREITO – PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO – Comunidades da Anta, Ardegães e Lagielas*”, celebrado a 12 de junho de 2023 entre a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP) e a ESPAÇO MUNICIPAL – Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M., S.A.

Esta cooperação tem como intuito a produção de um processo integrado de realojamento e melhoria das condições de vida das comunidades da Anta, Ardegães e Lagielas, compostas maioritariamente (mas não exclusivamente) por residentes de etnia cigana, através da articulação entre a elaboração de **projetos técnicos de arquitetura** correspondentes aos novos empreendimentos, **processos participativos** de envolvimento dos agregados familiares nas conceções habitacionais e **ações de capacitação e aprofundamento de competências** dos/as residentes.

Este registo pretende descrever e ilustrar **as atividades desenvolvidas no processo participativo ao longo do período entre junho de 2023 e maio de 2024**, que se realizaram em paralelo com a criação dos projetos de arquitetura para as habitações de realojamento das três comunidades. Essa estreita relação entre processo participativo e projeto de arquitetura ditou também a adaptação das metodologias adotadas nas sessões participativas, para melhor informar as decisões de desenho das configurações habitacionais.

Ao longo destes meses da Cooperação, e conforme exposto na tabela abaixo, foram realizadas 48 sessões de trabalho nas Comunidades, envolvendo conjuntamente as equipas de gestão social, dos processos participativos e de projeto arquitetónico, números que não incluem as reuniões técnicas adicionais da equipa da Cooperação, as apresentações públicas nas comunidades, nem o acompanhamento continuado da equipa da Unidade de Gestão Social da Espaço Municipal, que constituem processos paralelos a estas iniciativas do projeto participado.

Estas sessões participativas tiveram o intuito de estabelecer um trabalho multidisciplinar de proximidade e uma reflexão conjunta com as famílias, juntando sempre elementos da FAUP e da Espaço Municipal E.M., e incluíram diversas vertentes.

*Tabela 1. Contabilização das sessões realizadas nas três comunidades. *As sessões F ainda estão a decorrer nas Lagielas.*

Comunidades	N.º Pessoas	N.º Agregados	Sessões A+B	Sessões C+D	Sessões E	Sessões F	Total de sessões
Anta	56	15	7	4	2	4	17
Ardegães	25	8	4	1	1	2	8
Lagielas	103	27	10	7	3	3*	23
Total	184	50	21	12	6	9*	48*

As atividades realizadas encontram-se descritas e ilustradas adiante.

A. FAMÍLIA – estruturas e relações

Dentro de cada comunidade, e apesar das relações de parentesco serem recorrentes, as características e singularidades de cada agregado familiar e elemento demonstram a necessidade de ultrapassar possíveis generalizações ou simplificações das suas vivências e aspirações.

Deste modo, o trabalho realizado no início do processo participativo, além de incorporar e tirar partido do conhecimento prévio da equipa da Unidade de Gestão Social da Espaço Municipal sobre estas três comunidades (que se estende já há vários anos e através de um acompanhamento multidimensional e continuado), permitiu agora, em conjunto com a FAUP, criar algumas leituras cruzadas sobre a diversidade e complexidade destas comunidades, de forma a incorporar estas características no processo participado de futuro realojamento. Um dos exercícios realizados foi a sistematização das relações familiares dentro de cada comunidade, assim como a identificação, junto de cada agregado familiar, das ligações de maior afinidade ou tensão com outros elementos e grupos.

Foram, portanto, atualizadas as informações relativamente à constituição dos agregados familiares, às relações de parentesco e a afinidades (incluindo as ligações de maior proximidade e as tensões internas). Estas conversas permitiram perceber e documentar a diversidade de configurações, identidades e ligações inerentes a cada uma das comunidades.



Figura 1. Imagem da comunidade da Anta, no parque infantil do Bairro da Bajouca, Maia (setembro 2023).

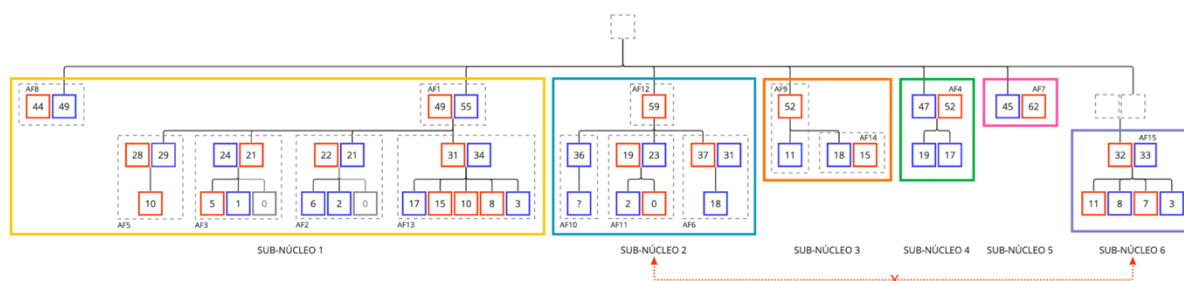


Figura 2. Diagrama das relações familiares e de afinidades na comunidade da Anta, representando, através de árvores genealógicas com a indicação da idade de cada um dos elementos, as relações de parentesco presentes nesta comunidade; com retângulos tracejados, surgem os agregados familiares que se irão traduzir na distribuição por futuros fogos; distinguem-se com diferentes colorações as ligações de maior proximidade e afinidade, que identificam subnúcleos dentro da comunidade, representando-se também com (X) relações de tensão existentes.

B. CASA – Recolha de preferências habitacionais

Na componente da Casa e das preferências habitacionais, foram discutidas as diferentes opções de organização espacial nas futuras habitações. Para esse fim, foi criado material de apoio, constituído por diversos cartões com desenhos de várias possibilidades relativamente a cada uma das opções, para facilitar o diálogo. Esta dinâmica, realizada com cada um dos agregados familiares, permitiu discutir as suas especificidades de vivência e de organização do quotidiano.

Esta informação foi sistematizada e organizada na documentação conjunta das equipas, para informar as decisões de projeto arquitetónico, permitindo assim a definição de soluções habitacionais que, partindo de bases comuns e do enquadramento regulamentar da Habitação a Custos Controlados, possam também ser personalizadas e responder às especificidades de cada agregado familiar. Esta relação de contínuo envolvimento das famílias no processo de decisão e de explicitação tanto das possibilidades, como de limitações urbanísticas e financeiras das soluções, permitirá a compreensão e a construção conjunta das decisões habitacionais, potenciando as relações de pertença dos/as residentes com as futuras habitações.

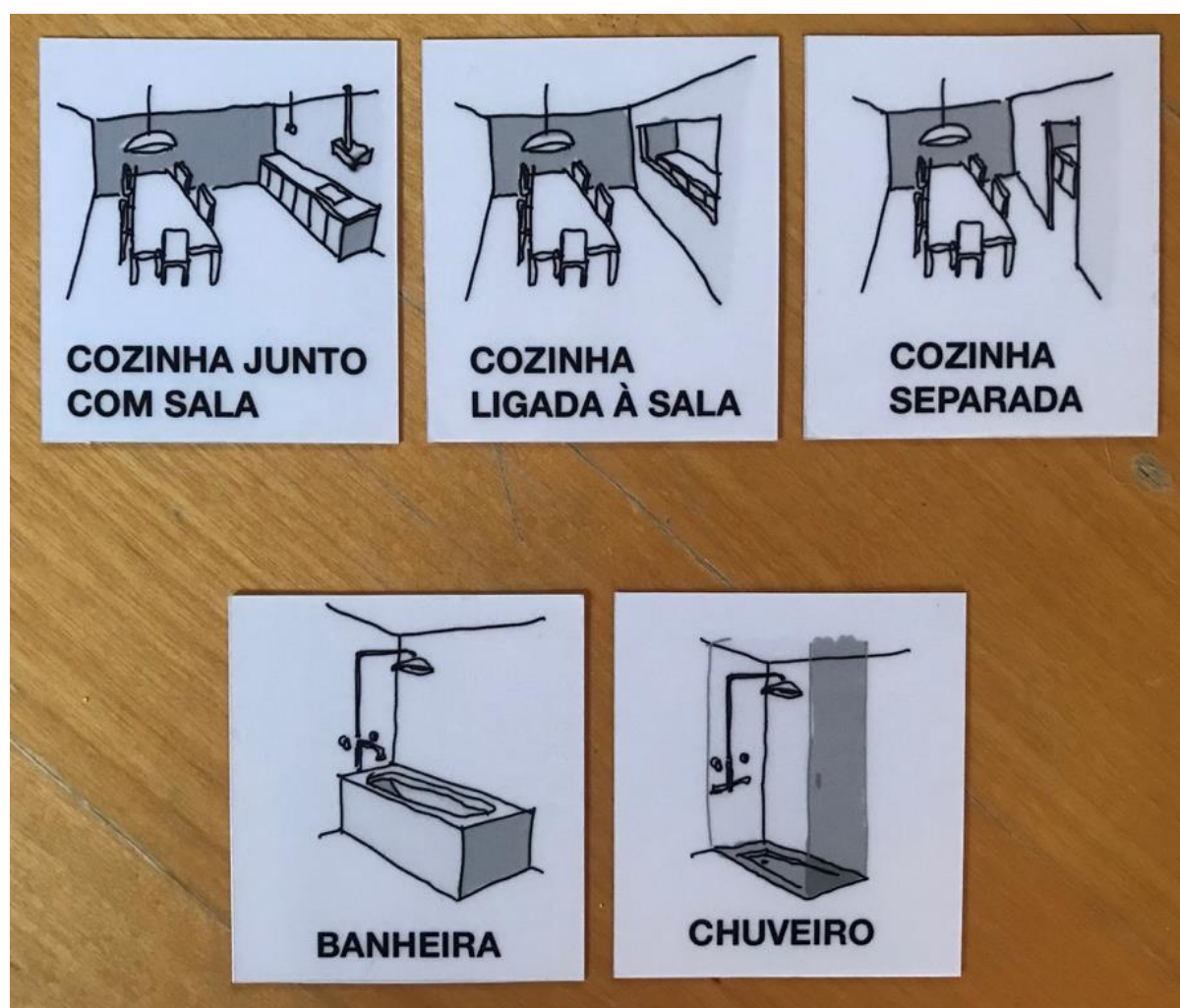


Figura 3. Criação de diversos cartões para discussão sobre vivências e preferências das futuras habitações.



Figura 4. Identificação de preferências habitacionais na comunidade de Ardegães (14 setembro 2023).

C. LUGAR – Reforço de ligações ao entorno próximo

Relativamente ao Lugar, foram realizadas conversas em torno das relações com a envolvente de cada comunidade, nomeadamente no que concerne a comércio, serviços, redes de apoio social e outras localizações importantes para os quotidianos das famílias, mapeando os acessos e as ligações. As famílias identificaram igualmente as situações de isolamento e dificuldades de transporte, especialmente presentes nos casos da Anta e das Lagiêlas, em que será essencial complementar as soluções habitacionais com respostas de integração urbanística e mobilidade, que permitam melhores acessos e uma maior integração socioespacial. Esta atividade permitiu também identificar, em particular na Anta, não só as rotas convencionais de vias de acesso a estas valências, como igualmente percursos informais e atalhos adotados pela comunidade para reduzir as distâncias percorridas a pé. Foi também realizado conjuntamente um desses percursos, numa atividade que juntou elementos das equipas técnicas e da comunidade residente.



Figura 5. Fotografias do mapa relacional da comunidade da Anta, onde se identificam valências e serviços utilizados na envolvente desta localização e os acessos adotados pelas famílias. (FAUP+EM, 2023).



Figura 6. Registo fotográfico de realização do percurso por um caminho informal (trilho) utilizado pela comunidade para encurtar as distâncias (FAUP+EM, 2023).

D. BAIRRO – Levantamento de afinidades e relações de vizinhança

A atividade de discussão das relações de vizinhança entre habitações teve como intuito conversar com os/as residentes sobre a disposição de fogos habitacionais no terreno, de forma a perceber, na perspetiva de cada agregado familiar, as famílias que preferiam ter na proximidade das suas habitações e as que desejariam que se localizassem mais longe (por motivos variáveis, que poderão estar relacionados com tensões familiares ou individuais, ou com diferentes quotidianos e formas de vida).

Esta iniciativa nasceu da percepção da equipa de que nestas comunidades a organização do espaço em torno de um único espaço comum força o convívio permanente, limita a privacidade e obriga à gestão de múltiplas questões (como o contacto entre crianças, o ruído, a organização e limpeza do espaço, entre muitos outros fatores), que recorrentemente causam tensões e dificuldades na comunidade. Com essa consciência, e pensando nos futuros projetos para os empreendimentos habitacionais, a equipa projetista procurou soluções para incorporar essas informações, criando diferentes níveis de contacto e partilha de espaços comuns, nomeadamente através da criação de subnúcleos de habitações, nos quais cada habitação poderá não só ter um espaço exterior individual, como também partilhar algumas áreas intermédias com um conjunto de habitações selecionadas entre si e separadas das restantes.

Neste sentido, a atividade teve como intuito trabalhar com cada agregado familiar a definição de subnúcleos de proximidade, de forma a informar as decisões de projeto arquitetônico da equipa projetista. Para esse fim, e de modo a facilitar o diálogo, as maquetes de projeto dos três lotes existentes foram utilizadas e adaptadas para se tornarem mais perceptíveis e amigáveis (acrescentando os espaços verdes e as ruas de acesso para melhor compreensão do espaço) e criando um cubo de madeira para cada agregado familiar, que poderia ser combinado de acordo com as preferências das pessoas presentes em cada sessão.



Figura 7. Elaboração da maquete de cada terreno e utilização de cubos de madeira que correspondem à habitação futura de cada agregado familiar.



Figura 8. Discussão sobre relações de vizinhança na comunidade de Ardegães (23 novembro 2023).



Figura 9. Discussão sobre relações de vizinhança nas comunidades da Anta e Lágelas, respetivamente.

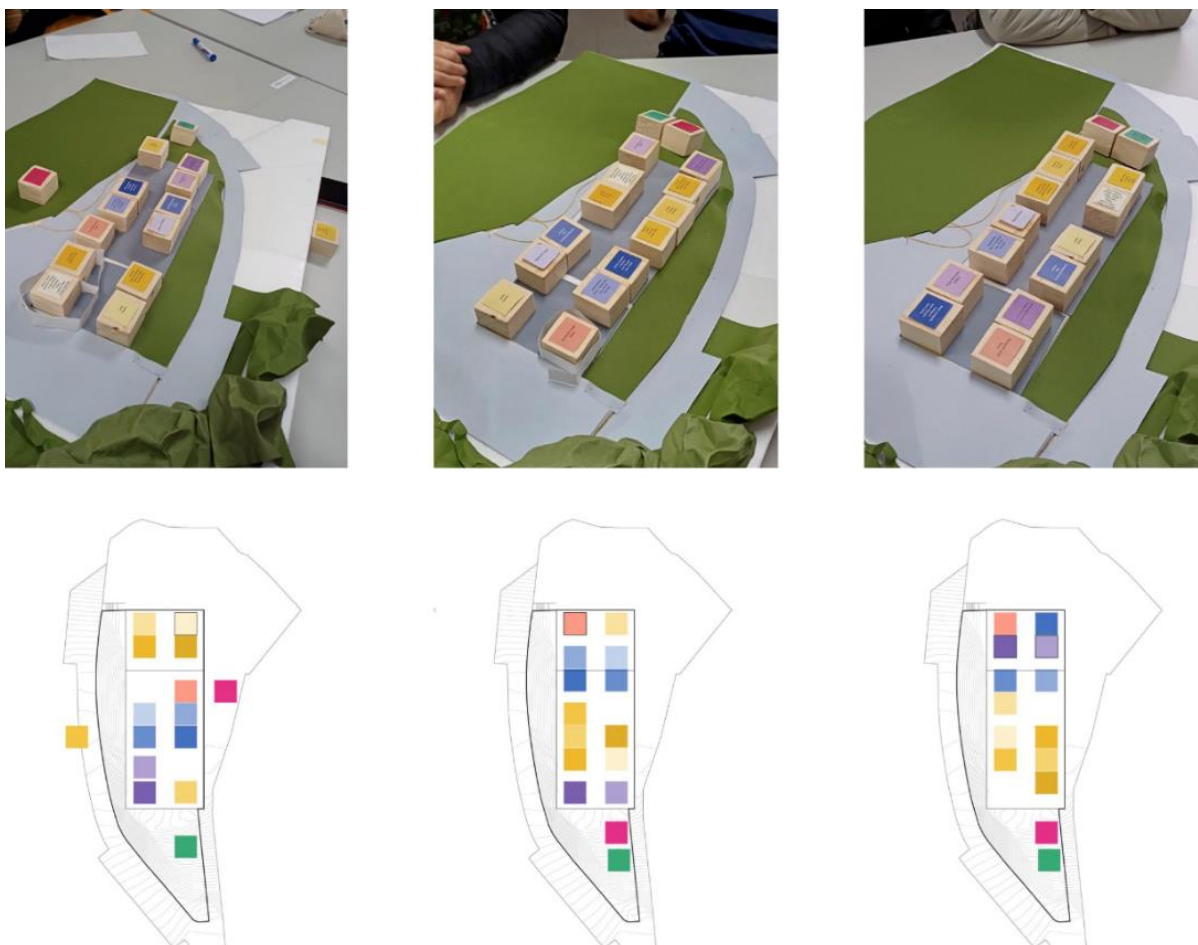


Figura 10. Sistematização das preferências de vizinhança da comunidade da Anta. Cada fotografia e diagrama correspondem à combinação final de cada agregado familiar.



Figura 11. Consolidação do levantamento das preferências de vizinhança dos agregados familiares da Anta para a proposta de projeto.

E. Formações – Levantamento de temas para capacitação nas comunidades

O tema das Formações foi trabalhado através de grupos de foco, juntando os/as residentes por género e por maior proximidade etária, de forma a dar espaço a diferentes vozes que por vezes são menos ouvidas e a discutir questões que poderão ser sentidas coletivamente.

Com estas sessões, pretendeu-se discutir questões comuns ao grupo (como o papel das mulheres na comunidade, os espaços de jovens, a vida das crianças, entre outras), discutir a questão do trabalho e das competências como ferramentas de criação/reforço de oportunidades laborais, a realização de aspirações e o acesso a futuras condições de maior conforto, assim como identificar competências técnicas existentes em cada residente, as dificuldades de inserção no mercado de trabalho e as preferências de formação e aprendizagem.

Esta recolha tem como objetivo a criação de ações de capacitação e de parcerias para a formação e certificação de competências, integrando no processo de produção destes empreendimentos algumas experiências práticas relacionadas com construção e possibilidades de trabalho a partir de casa.



Figura 12. Criação de cartões que ilustram as diferentes áreas de formação.

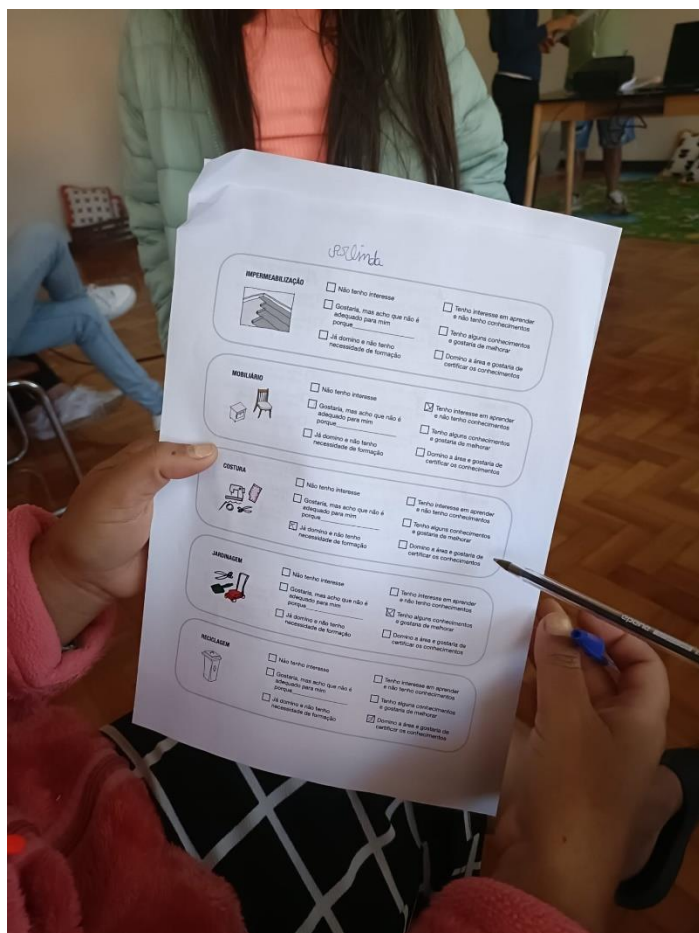


Figura 13. Formulário para levantamento de interesses das áreas de formação, preenchido na sessão com os residentes de cada comunidade.

Figura 14. Sessão de formação na comunidade da Anta realizada a 5 fevereiro.





Figura 15. A primeira fotografia retrata o momento de apresentação das formações à comunidade e a segunda capta o momento de recolha de áreas de interesse dos residentes, através do preenchimento do formulário. Estas sessões foram organizadas em grupos de foco por género. Sessões realizadas a 8 e 22 de fevereiro com a comunidade da Anta.

F. TIPOLOGIAS - Discussão sobre organização espacial interna do fogo

O tema das Tipologias está relacionado com as preferências das famílias à escala da habitação, com a relação entre interiores e exteriores, e pretendeu lançar esta questão numa atividade, com cada agregado familiar, que se encontra neste momento em curso.

Assim, a partir de maquetes com diferentes configurações do interior das habitações, pretende-se discutir as dinâmicas familiares, as vivências habitacionais, quotidianos e usos dos espaços interiores e exteriores, assim como identificar preferências na realização de tarefas e uso dos espaços. Esta atividade permitirá reunir a informação sobre a organização interna de cada fogo habitacional, a relação entre compartimentos e com os espaços exteriores individuais e partilhados, de forma que cada habitação seja personalizada em conformidade com as preferências demonstradas, permitindo a criação de respostas espaciais, de acordo com a diversidade e especificidade de cada família, assim como uma maior relação de pertença.



Figura 16. Sessão realizada a 24 abril 2024 com a comunidade das Lagielas.



Figura 17. Sessões realizadas a 8 e 9 de maio com a comunidade de Ardegães respetivamente.

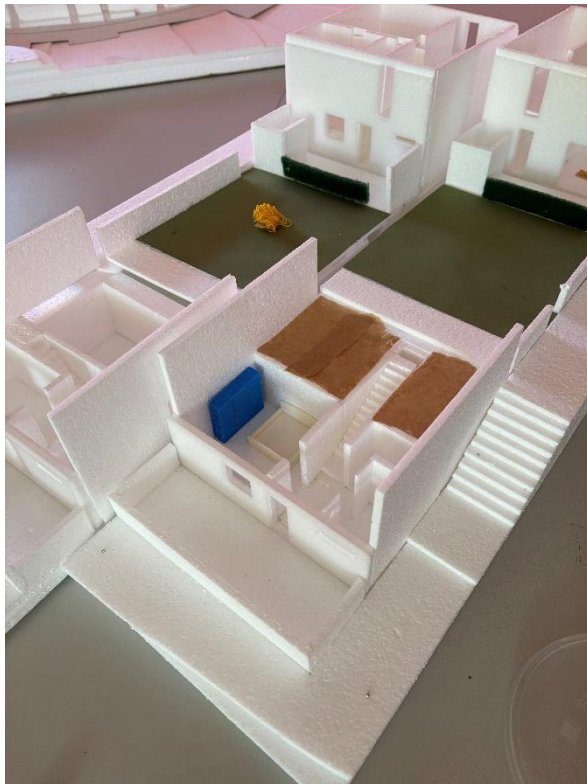


Figura 18. Maquete como instrumento de comunicação com as comunidades. Cada maquete corresponde a uma possibilidade de configuração habitacional diferente. Exemplos de registos deste levantamento na Anta e Lagueiras (abril, 2024).

n.º agregado familiar	tipologia	fracção	fogo	pergunta 1 Lado sala pátio privado/rua	opção 1	opção 2	opção 3	opção 4	opção 5	opção 6	pergunta 2 Ligação quarto sala não/portal/ porta correr	pergunta 3 Ligação cozinha sala não/portal/ porta correr/ p. pratos	pergunta 4 Lavandaria individual/ comum	observações
1	Lucinda Sr. João	T3	H											
2	João Nuno Nuno Alexandre	T2	G											
3	Arlinda João Paulo	T2	B	pátio privado				X			não	porta correr		s/ notas
4	Sónia Francisco	T3	E	pátio privado	X*						porta	porta correr		Sónia quer cozinha muito aberta para sala. A casa da Sónia fica na ponta do terreno então tem uma orientação solar privilegiada com parativamente com os vizinhos da
5	António Patrícia	T1	F											
6	Luís Jorge Maria Helena	T2	D	pátio comum					X			porta correr		s/ notas
7	João Paulo Nair	T2	C	pátio privado				X			não	porta correr		João Paulo revela muito interesse em participar na construção das casas (c/ remuneração).
8	Ana Patrícia Otílio	T3	A	pátio privado				X			porta	porta correr		

Figura 19. Sistematização das preferências de configuração habitacional – exemplo comunidade de Ardegães. Este registo é feito durante a sessão para, posteriormente, informar o projeto de arquitetura.